

Memórias ancestrais: uso de práticas tradicionais em saúde

Quilombo Tabuleiro da Vitória



Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde - UFRB

J58 Jesus, Carliene Sousa de

Memórias ancestrais : uso de práticas tradicionais em saúde : Quilombo Tabuleiro da Vitória / Carliene Sousa de Jesus, Raquel Souza. - Santo Antônio de Jesus, BA: UFRB, 2022.

12 f. : il.

Cartilha desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Saúde da População Negra e Indígena pela Universidade Federal da Bahia no Centro de Ciências da Saúde em Santo Antônio de Jesus, Bahia.

1. Plantas medicinais. 2. Medicina alternativa. 3. Comunidades terapêuticas - Quilombo Tabuleiro da Vitória. 4. Patrimônio cultural. I. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Ciências da Saúde. II. Souza, Raquel. III. Título.

CDD : 581.634

Ficha elaborada por: Elaine Batista Sampaio CRB-5/1831

Quilombo Tabuleiro da Vitória

Localizada na zona rural da cidade de Cachoeira, Recôncavo da Bahia, Noroeste da Baía do Iguape e Oeste do Rio Paraguaçu, a comunidade quilombola **Tabuleiro da Vitória** é uma, dentre as diversas, comunidades quilombolas da região. Há nestes territórios memória viva de saberes e um histórico de lutas por direitos, no encontro da ancestralidade.

A certificação pela Fundação Cultural Palmares e o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID)- emitido em 2013 pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) conferiu a **Associação de Mulheres do Quilombo Tabuleiro da Vitória e Adjacências - AMQTVA**, fundada em 13 de janeiro de 2013, o acesso à políticas públicas e a outras iniciativas voltadas para comunidades rurais e/ou quilombolas e aldeados.

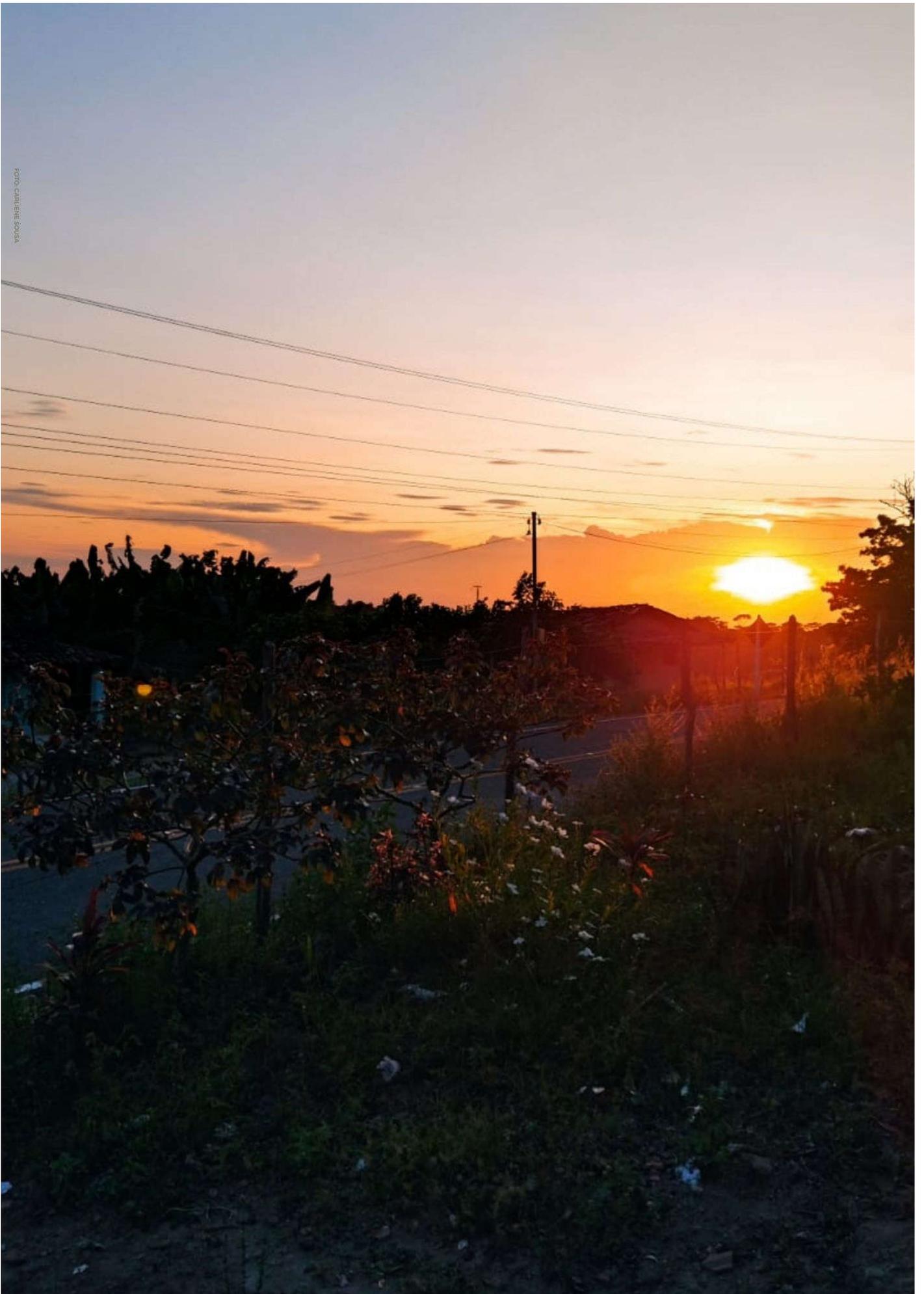


Após quase 10 anos, o reconhecimento do Tabuleiro da Vitória como território remanescente quilombola, trouxe acesso à direitos, concessão de bolsas-permanência para os jovens quilombolas que ingressaram na universidade, participação em projetos sociais nas comunidades quilombolas. Recentemente 16 km de estrada, que dá acesso ao Tabuleiro, foi pavimentada e melhorou o fluxo de idas e vindas ao quilombo.



Quilombo Tabuleiro da Vitória

FOTO: CARLENE SOUSA



Plantas medicinais

São plantas utilizadas com propósitos de cura e de cuidados à saúde.

Podem ser utilizadas uma ou várias partes da planta: folhas, raízes, caules, flores.



O uso de plantas para tratamento de afecções e cuidados à saúde é fartamente documentado na História e está presente em diferentes comunidades. São consideradas medicinais as plantas cuja eficácia foi comprovada para alimentação, cura de doenças ou rituais religiosos.

O conhecimento sobre as plantas medicinais, quase sempre, é obtido em estudos sobre a memória e tradições orais. O estímulo ao conhecimento sobre plantas medicinais é importante para o desenvolvimento da pesquisa, como uma atividade científica do cotidiano das comunidades.



A criação de Política Públicas voltadas para o incentivo da medicina tradicional com uso de plantas medicinais no âmbito do SUS fortalece a confiança sobre o poder terapêutico de determinada planta, facilita o conhecimento sobre possíveis malefícios existente em determinadas ervas, desmistificando a ideia do que é natural não faz mal.

Plantas medicinais e o SUS



Reconhece que existe racismo nos espaços e instituições que ofertam serviços de saúde e apresenta formas para estimular a igualdade no acesso à saúde à população negra.



Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) traz como objetivo geral a garantia de acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, além de promover o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional. Dentro de suas diretrizes está a inserção do uso de plantas medicinais no SUS, com segurança e eficácia e reconhecimento dos saberes tradicionais como possibilidade de prevenção e tratamento.



Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) surge com o intuito de usar recursos terapêuticos, baseados em conhecimentos e saberes comunitários para prevenir e tratar doenças, o uso desses recursos é visto como tratamento paliativo. As PICs mais difundidas, nem sempre são aquelas produzidas em/na e pelas comunidades. As práticas comunitárias, por vezes, são estigmatizadas no cotidiano das práticas de assistência à saúde oficiais, nem sempre acessíveis e por vezes onerosas às pessoas das comunidades



Decolonizar práticas em saúde



Foto: <https://br.freepik.com/>

Apesar dos avanços alcançados em termos de formulação de políticas públicas no SUS é necessário fortalecer o debate em torno dos saberes e práticas tradicionais em saúde da população negra dentro das instituições de saúde, destacando a importância das práticas em saúde com uso de plantas medicinais produzidas na e pelas comunidades.



A decolonização do saber e das memórias e práticas ancestrais em saúde traz consigo o respeito à história, o pertencimento, vivências, comunitárias, potencializa a vida e saúde de corpos e memórias negras.

É necessário pensar o cuidado em saúde potencializado como prática do cotidiano e não como algo excepcional.

Ao profissional de saúde:



As práticas dos conhecimentos tradicionais com uso de plantas medicinais para o tratamento da saúde, seja física, espiritual ou mental, nas comunidades quilombolas fortalece e valoriza a ancestralidade e o respeito ao sagrado e a uma medicina empírica.

As políticas públicas criadas a fim de promover equidade em saúde para a população negra e, que tratam do uso de plantas medicinais no cuidado à saúde, por vezes, sofrem com o apagamento frente às práticas de saúde convencionais..



Foto: <https://mundonegro.inf.br/>

A orientação e conhecimento das ervas por parte dos profissionais de saúde traz segurança ao paciente, conecta-se à terapêutica da assistência à saúde oficial.

Farmácia Viva

Através da Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010, o Ministério da Saúde institui a **Farmácia Viva no SUS** sob gestão estadual, municipal ou do Distrito Federal.

As Farmácias vivas realizam a produção desde o cultivo, a coleta, o processamento, o armazenamento de plantas medicinais, a manipulação e a dispensação de preparações magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos. Não é permitida a comercialização.



Fonte: <https://www.crfma.org.br/o-programa-farmacia-viva-hortos-terapeuticos-da-mananha-estrategia-em-saude-de-aprimoramento-da-cultura-popular-eo-cientifico/>

Dentre as regulamentações técnicas à atenção farmacêutica envolve "conjunto de ações e serviços relacionados com o medicamento, destinada a apoiar **as ações de saúde demandadas por uma comunidade**. Envolve o abastecimento de medicamentos em todas e em cada uma de suas etapas constitutivas, a conservação e o controle de qualidade, **a segurança e a eficácia terapêutica** dos medicamentos, o acompanhamento e a avaliação da utilização, a obtenção e a difusão de informação sobre medicamentos e a **educação permanente dos profissionais de saúde, do paciente e da comunidade** para assegurar o uso racional de medicamentos (BRASIL, 2013, p.1)"

Vivências de práticas de cuidado à saúde Tabuleiro da Vitória



Foto: <https://www.mpsocial.com.br/>

Banhos de folha e banhos de assento



Foto: <https://andorinhaduz.com.br/>

Rezas (de santo e de gente)



Foto: <https://www.medicinatural.com.br/>

Secagem de folhas para xaropes, chás e pastas de cicatrização



Foto: <https://www.essefontifera.com.br/>

Defumação



Foto: <https://www.tumblr.com/>

Sumo das folhas



Foto: <https://www.alcestral.com.br/>

Chás

(Imagens ilustrativas)

Tabuleiro da Vitória: território de afeto, fé e memórias

As plantas medicinais são usadas para o cuidado e terapia em saúde podem ser encontrados nos quintais. Algumas ervas para chá podem sumir sazonalmente, com a estação ou são mais difíceis de encontrar nos dias de hoje, como a folha da costa, que foi citada diversas vezes como uma folha muito poderosa e hoje em dia pouco se vê. Algumas plantas são cultivadas e outras simplesmente nascem no quintal, outras são fornecidas pelos vizinhos Além do poder de cura das plantas utilizadas, há uma memória afetiva, social e coletiva, viva, no uso terapêutico. A escuta é, então, fundamental.

Foto: <https://f5.folha.uol.com.br/>



Tabuleiro da Vitória: território de afeto, fé e memórias

As memórias e saberes ancestrais das práticas em saúde, com uso de plantas medicinais, é uma característica marcante do Quilombo Tabuleiro da Vitória. Tais saberes sobrevivem por meio da escuta e observação das aflições que atingem as pessoas, que vivem na comunidade e lá tecem o fio das memórias e afetos, que produzem a vida e o cotidiano.

Os saberes e práticas persistem porque há uma forma de ciência empírica, que sustenta a manutenção das práticas de cuidado. A conexão destes conhecimentos, com uma forma de pensar ciência colaborativa, autogestados, são importantes para o desenvolvimento das comunidades quilombolas

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - 2. ed. - Brasília :Editora do Ministério da Saúde, 2013. P- 1-35.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS- RENISUS**. 2009. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sctie/daf/plantas-mediciniais-e-fitoterapicas/ppnmpf/plantas-mediciniais-de-interesse-ao-sus-2013-renisus> >.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

_____, Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 886, DE 20 DE ABRIL DE 2010**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt0886_20_04_2010.html>

_____, Ministério da Saúde, **RESOLUÇÃO - RDC Nº 18, DE 3 DE ABRIL DE 2013**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0018_03_04_2013.html> .

Realização:

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM SAÚDE DA POPULAÇÃO
NEGRA E INDÍGENA**



Equipe:

Carliene Sousa de Jesus, Mestranda em Saúde da População
Negra e Indígena/UFRB, carlienesousa@ufrb.edu.br
Dr. Raquel Souza, Prof. da Universidade Federal da
Bahia/UFBA, rsouzas@ufba.br